

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO

CAROLINA SANTOS FERNANDES

**Envelhecimento saudável: uma proposta de centro de convivência
do idoso em varginha**

VARGINHA

2020

CAROLINA SANTOS FERNANDES

**Envelhecimento saudável: uma proposta de centro de convivência
do idoso em varginha**

Trabalho apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo
do Centro Universitário do Sul de Minas, como pré-
requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Otávio Gontijo

VARGINHA

2020

CAROLINA SANTOS FERNANDES

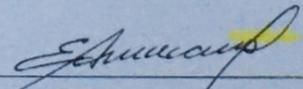
**Envelhecimento saudável: uma proposta de convivência
do idoso em varginha**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul
de Minas, como pré-requisito para obtenção do grau de
bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela banca
examinadora composta pelos membros.

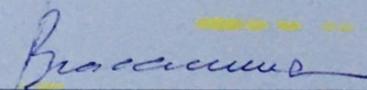
Aprovado em 09 / 12 / 2020



Prof. Otávio de Alvarenga Gontijo



Prof. Eduardo Campos



Prof. Luciana Bracarense

OBS.:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Elisabeth e Juscelino, que fizeram com que o sonho da faculdade fosse possível e ao meu namorado, David, que esteve sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram e que de alguma forma fizeram com que esse trabalho se transformasse de uma possibilidade em uma realidade. Agradeço em especial aos meus professores por todos os ensinamentos. Ao meu orientador Otávio. Aos meus colegas de turma, em especial, Tainá Rocha e Matheus Carvalho, que estiveram comigo durante todos esses anos, e vão estar para o resto da vida. Agradeço a todos que fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada!

RESUMO

Nas últimas décadas, o quadro da população brasileira sofreu um processo de envelhecimento, este processo já mostra sinais de mudança na pirâmide etária, sendo hoje a faixa mais crescente da população a de idosos. Será apresentado por meio deste trabalho, o desenvolvimento de um Centro de Convivência para Idoso na cidade de Varginha – Minas Gerais. O ponto de partida foi através da observação da ausência desse tipo de edificação na cidade e região, nenhum tipo de instituição voltada ao atendimento e recebimento de idosos. O desenvolvimento deste projeto de forma a atender uma demanda local, o qual procura proporcionar, através de uma proposta arquitetônica o lazer, convívio e contato com a natureza aos usuários, já que esta parcela da população carece de um espaço onde possa passar o dia, com cuidados adequados e auxílio por meio de um ambiente agradável e acessível.

Palavras-chave: Centro de convivência, Idosos, Bem estar.

ABSTRACT

In the last decades, the Brazilian population has undergone an aging process, this process already shows signs of change in the age pyramid, being today the most growing range of the elderly population. Through this work, the development of a Community Center for the City of Varginha - Minas Gerais will be presented. The starting point was through the observation of the absence of this type of building in the city and region, no type of institution focused on the care and reception of the elderly. The development of this project in order to meet a local demand, or which can be requested, through an architectural or leisure proposal, socializing and contact with the nature of the users, since this portion of the population receives a space where they can spend the day, with proper care and assistance through a pleasant and accessible environment.

Keywords: Community center, Elderly, Well-being.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

DESENHO

| | | |
|-------------|--|----|
| Desenho 01- | Delimitação da área de entorno | 34 |
| Desenho 02- | Delimitação dos bairros vizinhos | 34 |
| Desenho 03- | Uso e ocupação do solo | 35 |
| Desenho 04- | Sistema viário | 36 |
| Desenho 05- | Aspectos ambientais | 38 |
| Desenho 06- | Partido | 41 |
| Desenho 07- | Partido | 41 |

ESQUEMA

| | | |
|-------------|---------------------|----|
| Esquema 01- | Esboço Partido..... | 42 |
| Esquema 02- | Setorização | 44 |
| Esquema 03- | Volumetria | 45 |

FIGURA

| | | |
|------------|--|----|
| Figura 01- | Centro de Convivência em Campos do Jordão | 21 |
| Figura 02- | Inauguração da casa Lar dos Idosos em Nobres | 22 |
| Figura 03- | Centro Dia do idoso de Suzano | 23 |
| Figura 04- | República para idosos Conviver, em Cuenca, Espanha | 23 |
| Figura 05- | Corte longitudinal | 27 |
| Figura 06- | Pátio interno | 28 |
| Figura 07- | Vista do pátio para os dormitórios | 28 |
| Figura 08- | Sala para atividades comuns | 28 |
| Figura 09- | Fachada e pátio | 29 |
| Figura 10- | Espelho d'água | 29 |
| Figura 11- | Pátio para acesso aos apartamentos | 29 |
| Figura 12- | Fachada principal | 30 |
| Figura 13- | Entrada principal | 30 |

| | | |
|------------|---|----|
| Figura 14- | Aula de dança | 31 |
| Figura 15- | Visita à piscina aquecida..... | 31 |
| Figura 16- | Palestra para visitantes | 31 |
| Figura 17- | Entrada do Centro de Convivência | 32 |
| Figura 18- | Entrada/pátio | 32 |
| Figura 19- | Acesso a academia e quadra de esportes | 32 |
| Figura 20- | Academia | 32 |
| Figura 21- | Aula de dança e movimento | 32 |
| Figura 22- | Aula de hidroginástica | 32 |
| Figura 23- | Pista de caminhada e espaço para reflexão | 33 |

FLUXOGRAMA

| | | |
|----------------|------------------|----|
| Fluxograma 01- | Fluxograma | 46 |
|----------------|------------------|----|

FOTOGRAFIA

| | | |
|----------------|--------------------------|----|
| Fotografia 01- | Vias de Acesso | 37 |
| Fotografia 02- | Imagens do terreno | 39 |

GRÁFICO

| | | |
|-------------|--|----|
| Gráfico 01- | Taxa de natalidade por mil habitantes Brasil | 16 |
| Gráfico 02- | Pirâmide etária da população brasileira | 18 |
| Gráfico 03- | Evolução da população brasileira por faixa etária | 19 |
| Gráfico 04- | Razão de dependência total, de jovens e idosos do Sul de Minas | 20 |
| Gráfico 05- | População residente em Minas Gerais de acordo com as faixas etárias | 20 |

PLANTA

| | | |
|------------|--------------------------|----|
| Planta 01- | Planta de situação | 26 |
| Planta 02- | Planta baixa | 27 |
| Planta 03- | Planta baixa | 28 |

TABELA

| | | |
|------------|--|----|
| Tabela 01- | Previsão para o número de idosos 2012-2020 | 21 |
| Tabela 02- | Uso e Ocupação do solo | 40 |
| Tabela 03- | Programa de necessidades | 43 |

SUMÁRIO

| | | |
|--------|--|----|
| 1. | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. | JUSTIFICATIVA | 13 |
| 3. | OBJETIVO GERAL | 13 |
| 3.1. | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 13 |
| 4. | PROBLEMAS E HIPÓTESES DE PESQUISA | 14 |
| 5. | METODOLOGIA | 14 |
| 6. | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 15 |
| 6.1. | QUEM É O IDOSO? | 15 |
| 6.1.1. | População idosa no Brasil | 16 |
| 6.1.2. | O idoso em Varginha – MG | 19 |
| 6.2. | ESPAÇOS DE ATENDIMENTO AO IDOSO | 21 |
| 6.2.1. | Centro de convivência | 21 |
| 6.2.2. | Casa Lar | 22 |
| 6.2.3. | Centro dia | 22 |
| 6.2.4. | República | 23 |
| 7. | ASPECTOS LEGAIS | 24 |
| 7.1. | ESTATUTO DO IDOSO | 24 |
| 7.2. | NORMA 9050: ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS | 24 |
| 7.3. | LEI Nº 13.146..... | 25 |
| 8. | REFERENCIAL TEÓRICO | 26 |
| 8.1. | REFERÊNCIAS PROJETUAIS | 26 |
| 8.1.1. | Comunidade <i>Sweetwater Spectrum</i> | 26 |
| 8.1.2. | Vila dos idosos | 28 |
| 8.1.3. | Centro de convivência do idoso de Naviraí | 29 |
| 8.1.4. | Centro de convivência do idoso em Paranavaí | 31 |
| 9. | ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA | 33 |
| 9.1. | DELIMITAÇÃO E ANÁLISE DO ENTORNO | 33 |
| 9.1.1. | Uso e ocupação do solo | 34 |
| 9.1.2. | Sistema viário e transporte público | 36 |
| 9.1.3. | Aspectos ambientais | 38 |
| 9.2. | LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO | 38 |

| | | |
|-------|-----------------------------------|-----------|
| 10. | LEI PERTINENTE | 39 |
| 11. | ESTUDO PRELIMINAR | 40 |
| 11.1. | CONCEITO E PARTIDO | 40 |
| 11.2. | PROGRAMA DE NECESSIDADES | 42 |
| 11.3. | SETORIZAÇÃO E VOLUMETRIA | 44 |
| 11.4. | FLUXOGRAMA | 45 |
| 12. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 47 |
| | REFERÊNCIAS | 48 |

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa no Brasil acontece desde os anos 90, segundo dados do IBGE (2008), em 2007 os idosos no Brasil somavam 19 milhões, e em 2020 serão 31,8 milhões, tal aumento se dá devido à redução das taxas de natalidades, e o aumento na expectativa de vida. Deste modo, a população idosa será majoritária no total da população brasileira dentro de poucos anos (CAMARANO et al., 2004). Porém, há poucos espaços e planejamentos que envolvam essa parte da população, questões ligadas à qualidade de vida ainda são um problema, já que em 90% dos casos, eles são deixados em instituições por seus familiares.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica como idosa a pessoa com 60 anos de idade ou mais. A expectativa de vida da população brasileira teve um aumento significativo, passando de 68,6 anos em 2000 para 75,5 em 2015. Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa passou de 8,5% em 2000 para 10,2% em 2010 no total da população brasileira, com projeções para chegar a 30% em 2050 (IBGE, 2010).

Embora o envelhecimento seja um processo natural dos seres humanos, na cidade de Varginha – MG há uma carência em edificações voltadas para a terceira idade. Apesar de existir o asilo Sociedade de São Vicente de Paulo na cidade, ele não possui o cuidado necessário, sendo considerado insuficiente para cidade. Há tempos atrás, as famílias conseguiam lidar com a responsabilidade de cuidar dos idosos, porém, atualmente o modo de vida dos brasileiros mudou, passando pouco tempo dentro de casa, assim dificultando conciliar a rotina com o idoso.

Com a chegada da terceira idade e a vida corrida de seus familiares, o idoso precisa de maiores cuidados, por conta da sua fragilidade, as quedas registradas pela Secretaria de Saúde são causadas, em sua maioria, por fatores relacionados com a visão, audição, equilíbrio, força muscular, remédios e demência. No Sul de Minas, 25 a cada dez mil idosos foram internados por causa de fraturas pelo SUS em 2012, sendo que, muitos desses acidentes ocorreram devido à falta de ajuda ou supervisão.

Desta forma, o objetivo principal do trabalho é desenvolver um espaço público de convivência, com a intenção de proteger e propor uma melhor qualidade de vida através de atividades físicas, mentais e cuidados com a saúde, onde eles possam ter um desenvolvimento individual e coletivo.

Todas estas funções descritas acima, destinadas a este novo espaço podem ser bem explicadas através da expressão “Creche para idosos”. No Brasil já existem alguns projetos que vêm sendo bem vistos e utilizados pela população. Em 2016, a cidade de Porto Alegre

ganhou sua primeira creche destinada para idosos, com atividades como fabricação de decoração, jogos e passeios pela cidade. No estado de São Paulo também é possível encontrar centenas, em Mirandópolis por exemplo, o espaço Home Family está há mais de dez anos no mercado com a missão de integrar valores ao idoso em um local acolhedor, humanizado, moderno e adequado para recreação e socialização. Além desses projetos, também serão analisados outros projetos durante o desenvolvimento do trabalho.

2. JUSTIFICATIVA

Segundo o Art. 6º da Constituição da República Federativa do Brasil, a educação, saúde, alimentação, o lazer e a segurança é um direito de todo cidadão, desta forma, os equipamentos ou espaços destinados a este fim, devem ser pensados para todas as faixas etárias, sendo acessíveis e livre de qualquer barreira. É preciso priorizar o envelhecimento, e enxergar os idosos como os pioneiros, como aqueles que chegaram primeiro.

Na cidade de Varginha – MG, o número de idosos e sua dependência é de grande importância, no ano de 2012 a população idosa era equivalente à 13.460, já no ano de 2016 passou para 16.062, e atualmente em 2019 a população está em torno de 17.728, segundo pesquisas realizadas pela Prefeitura Municipal de Varginha. Com estes dados é possível perceber o aumento da população idosa.

Os idosos, mesmo aposentados, buscam mais qualidade de vida com métodos saudáveis que os mantêm ativos, com uma alimentação balanceada e a prática de exercícios físicos diariamente. Devido à ausência desses equipamentos voltados para a terceira idade e a falta de investimentos do setor público, surge a necessidade de suprir estas demandas.

3. OBJETIVO GERAL

O objetivo principal do trabalho é criar um Centro de Convivência voltado para idosos na cidade de Varginha – MG. Um espaço que tenha condições de permanência e lazer dignas, para prolongar ao máximo a vida da população idosa.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o funcionamento, analisar as necessidades físicas e mentais, para assim desenvolver o projeto arquitetônico do Centro de Convivência voltado para idosos.

Atender os parâmetros de acessibilidade, seguindo normas técnicas de higiene e segurança, a fim de que contribua para melhoria da qualidade de vida dos idosos e proporcione instalações apropriadas para os usuários.

Proporcionar a integração em áreas de convívio externas, bem iluminadas e arejadas.

Propor um espaço convidativo, agradável, seguro e aconchegante para que os usuários aproveitem ao máximo o seu dia no Centro de Convivência.

4. PROBLEMAS E HIPÓTESES DE PESQUISA

De que forma, a arquitetura pode contribuir para o bem-estar dos idosos, além das questões de ergonomia, mobilidade e acessibilidade?

Quais os efeitos práticos de um equipamento público destinado ao convívio dos idosos?

5. METODOLOGIA

A definição do tema se deu devido a problemática envolvendo o idoso no Brasil, após essa definição partiu-se para um estudo mais aprofundado acerca do tema, e assim, foi possível a realização do TCC-I. O trabalho se estrutura em diferentes escalas para um maior entendimento, partindo da macro (Brasil) para o micro (Varginha-MG). Para a elaboração do trabalho foram realizadas:

1. Pesquisas bibliográficas, artigos científicos, índices e notícias, sendo possível ter um maior embasamento sobre o idoso, partindo para definições e a relação com a sociedade.
2. Analisar as necessidades físicas e psicológicas dos idosos, para promover um melhor desenvolvimento do projeto.
3. Análise das tipologias já existentes de espaços destinados a esses usos.
4. Pesquisas de referências projetuais.
5. Delimitação e análise do entorno do local escolhido, sendo analisado os contextos e os aspectos sociais, ambientais e econômicos.
6. Realização do estudo preliminar, compatibilidade entre programa, legislação e terreno; estudos de implantação e volumetria.
7. Considerações finais, seguidas pelas referências bibliográficas consultadas.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1. QUEM É O IDOSO?

Há uma gama bastante ampla sobre os critérios para caracterizar o que vem a ser um “idoso”. O mais comum baseia-se no limite etário, como é o caso da definição da Política Nacional do Idoso, Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. O estatuto do idoso, Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003, endossa essa definição. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como idosas as pessoas com 60 anos ou mais, se elas residem em países em desenvolvimento, e com 65 anos e mais se residem em países desenvolvidos (CAMARANO, 1999).

Estas definições foram baseadas em um corte etário, ignorando as características específicas de cada indivíduo. Segundo Fontaine, o envelhecimento não pode ser datado visto que ele acontece de formas diversas, com diferentes idades (FONTAINE, 2000). Com isso, para definir o grupo idoso, é necessário mais do que uma determinação de idades ou limites, pois são pessoas com características sociais e biológicas diferentes. Devendo ser pautada em uma sociedade como um todo, observando as características específicas da região onde vivem.

O conceito de idoso, portanto, envolve mais do que a simples determinação de idades-limite biológicas e apresenta, pelo menos, três limitações. [...] Logo, a definição de idoso não diz respeito a um indivíduo isolado, mas à sociedade como um todo. Assumir que a idade cronológica é o critério universal de classificação para a categoria idoso é correr o risco de afirmar que indivíduos de diferentes lugares e diferentes épocas são homogêneos (CAMARANO; PASINATO, 2000, p. 1).

Cada indivíduo envelhece de maneira singular e a seu modo, sendo necessário cuidados diferentes para cada um, segundo Andrea (PFTUZENREUTER 2008), devem ser levados em consideração as preferências e recorrências sintomáticas de cada indivíduo, para que estes percebam, que escolhas geram consequências ao decorrer do tempo.

Esse conceito universal de classificação pautado apenas na idade cronológica causa uma falsa afirmação, dizendo que indivíduos de diferentes lugares e épocas são iguais. Onde a nomeação de idoso pode ser atribuída através de determinada idade, mesmo não apresentando características de dependência associadas à velhice, causando, às vezes, uma recusa por parte do indivíduo.

De fato, o critério etário facilita para as políticas públicas, sendo até hoje, em resumo, considerado idosos os indivíduos com 60 anos ou mais. Porém, como dito acima, deve ser levado em conta que os idosos dos dias de hoje, são mais ativos e saudáveis, e muitos deles não se consideram idosos somente por conta da idade estabelecida por lei. E justamente estes idosos ativos, necessitam de uma arquitetura própria para eles, com atividades específicas.

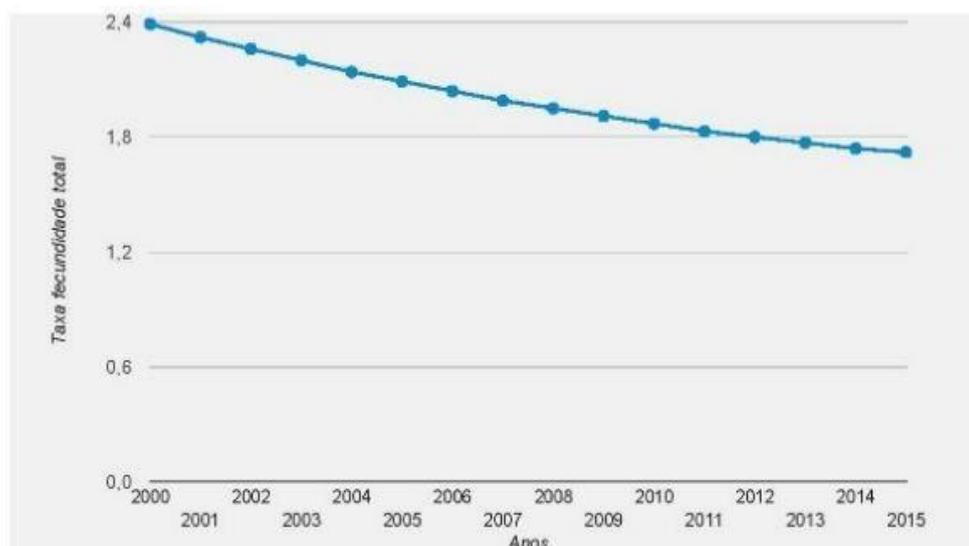
6.1.1. População idosa no Brasil

As pessoas idosas não são uma categoria à parte. Todos envelheceremos um dia, se tivermos esse privilégio. Portanto, não consideremos os idosos com um grupo à parte, mas, sim, como a nós mesmos sermos no futuro. E reconheçamos que todos os idosos são pessoas individuais, com necessidades e capacidade particulares, e não um grupo em que todos são iguais porque são velhos (ONU, 2003, p. 15).

A População idosa vem crescendo de forma acelerada em todo o mundo, esse envelhecimento gera variáveis como gênero, idade, etnia, classe social, entre outras, trazendo diferenças nas características do envelhecimento. Segundos dados do IBGE, nos últimos anos o total dessa população triplicou: passando de 70 milhões, em 1907 para 109 milhões em 2010. Atualmente, existem cerca de 21 milhões de pessoas com idades igual ou superior a 60 anos, e em 2025 a estimativa é que esse valor continue a subir, chegando a 32 milhões de pessoas, alcançando a sexta colocação no ranking mundial de países mais longevos.

Esse aumento significativo nos valores se dá ao fato de que a sociedade brasileira vem passando por transformações, onde com a ajuda da medicina preventiva e o avanço do padrão de vida brasileiro, as taxas de fecundidades vêm apresentando quedas anualmente. Isso se dá, muitas vezes, pelo fato de a mulher moderna buscar sua conquista profissional no mercado de trabalho. E, a urbanização aboliu a ideia de que era preciso ter muitos filhos, e em 1960 a taxa de fecundidade que era de 6,3 filhos por mulher, passou para menos de dois filhos por mulher em 2010, sendo abaixo do nível natural de reposição da população (Gráfico 02).

Gráfico 01 – Taxa de Fecundidade total
Taxa de Fecundidade Total – Brasil – 2000 a 2015



Fonte: IBGE (2017)

Outro fator é o alto custo para a criação de um filho atualmente, especialmente com escolas, creches, alimentação, hospitais e transporte. Além de os relacionamentos não serem mais como antigamente, o número de divórcios ou solteiros acima dos 35 anos vem aumentando significativamente, e a vontade de construir uma família diminuindo.

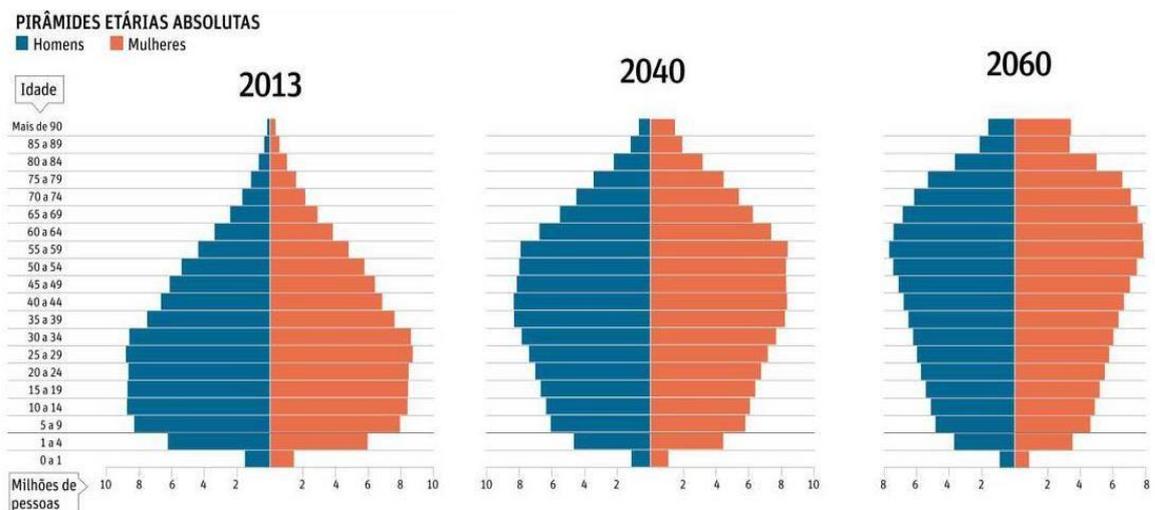
Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) em 1950, o Brasil tinha 2 milhões de pessoas com mais de 60 anos, já em 1965 esse número passou para 6,2 milhões, onde a população brasileira vem sofrendo um acelerado processo de envelhecimento, e no ano de 2025 deve somar 31,8 milhões de pessoas com mais de 60 anos.

Dessa forma, o número de idosos irá ultrapassar o número de crianças, onde as idades de 15 e 64 anos, que é de 69,4% será de 59,7% em 2060. Ainda segundo o IBGE, a cada grupo de 100 jovens menores de 15 anos, haverá mais de 50 adultos com 60 anos ou mais, e esse dado tende a aumentar.

Com todas estas mudanças a pirâmide etária também sofreu alteração (Gráfico 03), ficando cada vez mais semelhante às pirâmides etárias dos países desenvolvidos, sendo o seu topo mais largo do que a base, correspondendo aos grandes números de pessoas de 60 anos ou mais, e a maior longevidade.

Com as inovações tecnológicas que auxiliam no avanço da medicina, conseqüentemente a expectativa de vida aumentará (Gráfico 04), já que os medicamentos são mais eficazes e as descobertas de cura para muitas doenças.

Gráfico 02: Pirâmide etária da população brasileira

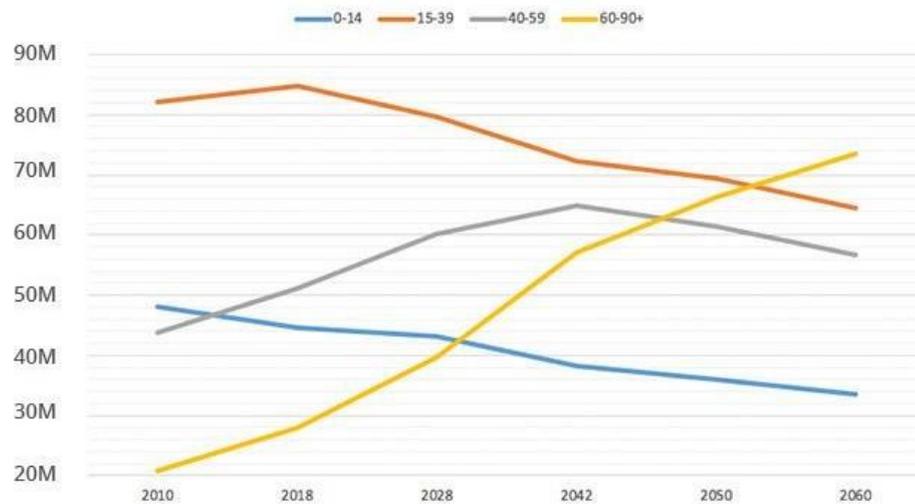


Pessoas com mais de 65 anos serão mais de um quarto dos brasileiros em 2060, segundo projeção do IBGE. O percentual desse grupo representa 7,4% do total de pessoas que vivem no país em 2013

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2013.

Fonte: IBGE (2015)

Gráfico 03: Evolução da população brasileira por faixa etária



Fonte: IBGE (2018)

As atuais gerações não percebem que envelhecer é para todos os indivíduos, ou seja, os jovens de hoje serão os idosos de amanhã, que necessitarão de ter suas necessidades específicas atendidas. Segundo o Estatuto do Idoso, o qual regula os direitos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso a efetivação do direito aos recursos básicos como saúde, alimentação, educação, esporte, convivência família e comunitária.

Fica claro, com os dados apresentados acima, que o número de idosos está em crescimento, e que esse valor ainda aumentará nos próximos anos, diante disso, surge a necessidade de uma atenção maior voltada para essa parte da população em todos os sentidos, sociais, de saúde, de convivência, lazer, entre outros.

A OMS define que o termo saúde se refere também ao bem-estar físico, mental e social, dessa forma, políticas para um envelhecimento ativo deve promover saúde mental e relações sociais. Sendo importante abranger as mais diversas cronologias, visto que a idosos de 70 anos com capacidade física comparável à de um jovem de 30 anos, enquanto outros de 60 podem necessitar de suporte nas tarefas diárias.

Envelhecer bem provoca oportunidades de reavaliar o que se viveu e também, trazer uma nova perspectiva sobre como pode ser planejada.

Uma vida mais longa é um recurso incrivelmente valioso. Proporciona a oportunidade de repensar não apenas no que a idade avançada pode ser, mas como todas as nossas vidas podem se desdobrar. Por exemplo, em muitas partes do mundo, o curso da vida é atualmente enquadrado em torno de um conjunto rígido de fases: infância, fase de estudos, um período definido de trabalho e, em seguida, aposentadoria. A partir dessa perspectiva, frequentemente se assume que os anos extras são simplesmente adicionados ao fim da vida e permitem uma aposentaria mais longa. Entretanto, quanto mais pessoas chegam a idades mais avançadas, há evidências de que muitas

estão repensando este enquadramento rígido de suas vidas. Em vez de passar anos extras de outras maneiras, as pessoas estão pensando em talvez estudar mais, em ter uma nova carreira. Além disso, conforme as pessoas mais jovens esperam viver mais tempo, elas também podem realizar planejamentos diferentes, por exemplo, de iniciar suas carreiras mais tarde e passar mais tempo no início da vida para criar uma família. (OMS, 2015, P. 5)

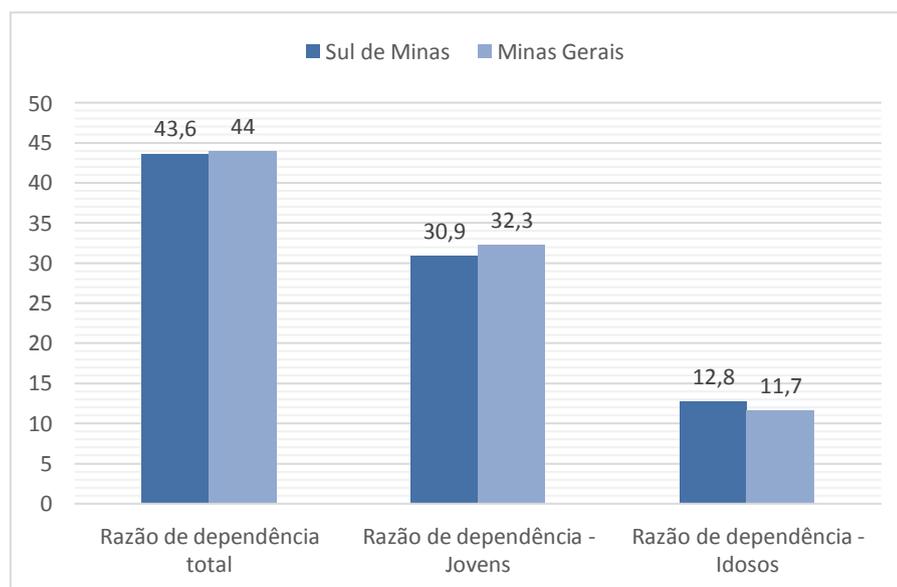
Porém, com todos os questionamentos citados acima sobre os dados crescentes e o cenário da família moderna, onde a mulher possui um novo papel e os gastos elevaram, a família deixa de ser a principal cuidadora do idoso devido a sua rotina agitada, onde não há tempo para se realizar quase nenhuma atividade. Dessa forma, a questão de cuidado com o idoso se torna cada vez mais ampla e complexa, necessitando uma atenção maior.

6.1.2. O idoso em Varginha – MG

Com o declínio dos níveis de fecundidade, Minas Gerais apresenta mudanças importantes na composição etária, entre 2000 e 2010 houve uma redução da população com menos de cinco anos de idade, em contrapartida, o aumento nos grupos mais avançados, principalmente, a população feminina idosa.

Para coleta desses dados, utiliza-se como indicador a razão de dependência dos idosos (Gráfico 05), esse indicador é útil para auxiliar na área da saúde e da previdência social. Segundo o Censo Demográfico de 2010, na região do Sul de Minas, existem 44 dependentes para cada 100 indivíduos em idade ativa.

Gráfico 04: Razão de dependência total, de jovens e idosos do Sul de Minas

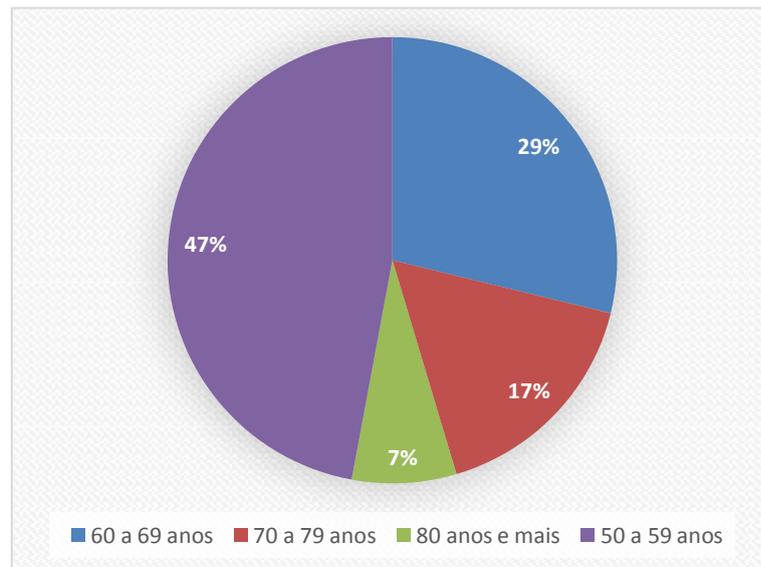


Fonte: Censo demográfico (2010).

Na Região do Sul de Minas Gerais, nos últimos 40 anos houve uma redução na taxa média de crescimento anual da população total, no período de 1970 a 1980 a população urbana crescia uma taxa anual de 3,49%, o qual é um valor inferior à média do estado.

Em Minas Gerais a maior parte da população está na faixa dos 50 aos 59 anos, como mostra o gráfico 06 a seguir.

Gráfico 05: População residente em Minas Gerais de acordo com as faixas etárias



Fonte: Ministério da Saúde (2010)

Na cidade de Varginha, os idosos representam a terceira faixa etária mais populosa, sendo de grande importância para a cidade, o intervalo acontece entre 50 e 59 anos. Segundo o site da prefeitura do município, é previsto para o ano de 2020 um número de 18.284 habitantes idosos (Tabela 01). Consta também, que, os bairros com maiores índices de idosos são: Centro, Vila Pinto, Catanduvras e Bom Pastor.

Tabela 01: Previsão para o número de idosos 2012-2020.

| ANO | LIMITE INFERIOR | POPULAÇÃO IDOSA | LIMITE SUPERIOR |
|------|-----------------|-----------------|-----------------|
| 2012 | 13460 | 13460 | 13460 |
| 2013 | 13648 | 14396 | 15144 |
| 2014 | 14115 | 14951 | 15787 |
| 2015 | 14533 | 15507 | 16480 |
| 2016 | 14906 | 16062 | 17218 |
| 2017 | 15241 | 16617 | 17994 |
| 2018 | 15543 | 17173 | 18803 |
| 2019 | 15818 | 17728 | 19639 |
| 2020 | 16068 | 18284 | 20499 |

Fonte: Prefeitura do município de Varginha (2016).

6.2. ESPAÇOS DE ATENDIMENTO AO IDOSO

6.2.1. Centro de convivência

O principal objetivo do Centro de Convivência (Figura 01) é o envelhecimento ativo com qualidade de vida, fazendo com que os idosos crie interações sociais entre si, não se isolando do convívio social. O convívio é baseado em atividades associativas, produtivas, que contribuem para a autonomia. Eles devem ser instalados em locais de fácil acesso, de preferência próximo de área central, da rede de saúde, e comércios, para que o idosos se integre na sociedade.

Figura 01: Centro de Convivência em Campos do Jordão



Fonte: Prefeitura de Campos do Jordão (2018).

6.2.2. Casa Lar

A Casa Lar (Figura 02) é uma alternativa de residência participativa, para idosos dependentes ou semidependentes, destinada aos idosos que estão sós e que por algum motivo estejam afastados do convívio familiar, com o atendimento especializado para a melhor convivência e integração do idoso com a comunidade. Proporciona moradia, acompanhadas diariamente por cuidadores, assistentes sociais e cozinheiros.

Figura 02: Inauguração da casa Lar dos Idosos em Nobres.



Fonte: Prefeitura de Nobres – MT (2018).

6.2.3. Centro Dia

O Centro Dia (Figura 03) é um local destinado aos idosos dependentes ou semi-dependentes com 60 anos ou mais, que possuem alguma carência familiar ou funcional e não podem ser atendidas em domicílio, assim o idoso passa o dia no centro, e no fim retorna para sua casa. É um espaço auxilia nas necessidades básicas diárias, mas também com diversas atividades de lazer, cultura e convivência. Possui uma parceria com o Ministério da Previdência Social, Ministério da Saúde, secretários estaduais e municipais.

Figura 03: Centro Dia do idoso de Suzano.



Fonte: Prefeitura de Suzano (2019).

6.2.4. República

Segundo o Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), as repúblicas (Figura 04) “são unidades de acolhida com características residencial, desenvolvida em um sistema de cogestão” (2001). Nesse espaço podem ser atendidos também, além dos idosos, jovem acima de 18 anos e adultos com vivência de rua, abonado ou vulnerabilidade social, são organizados em grupos, variando de 15 pessoas por casa. O principal objetivo é acolher os usuários, visando à inclusão social do mesmo, além da autonomia.

Figura 04: República para idosos Conviver, em Cuenca, Espanha.



Fonte: El país (2016).

7. ASPECTOS LEGAIS

7.1. ESTATUTO DO IDOSO

O Estatuto do Idoso Lei 10.741 foi aprovado em 2003, é o resultado final do conjunto de várias entidades voltadas a defesa dos idosos, principalmente da organização dos aposentados, pensionistas e idosos vinculados à Confederação Brasileira dos Aposentados (COBAP), ele é um instrumento o qual garante os direitos dos idosos e as punições a quem as violarem. Reúne questões familiares, de discriminação, de saúde e de violência contra o idoso. Os direitos fundamentais mencionados na Constituição Federal são descritos no Estatuto, o qual foi uma grande conquista para a população idosa e para a sociedade em geral. Através dele pode-se garantir e assegurar a participação de forma efetiva da população idosa.

O documento conta com 118 artigos sobre questões fundamentais, os quais discorrem sobre os direitos do idoso: direito à liberdade, dignidade, integridade, saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, respeito e a convivência familiar e comunitária. Sendo responsabilidade do estado, da sociedade e da família a proteção e garantia desses direitos.

Visto os dados apontados durante todo o trabalho, a população idosa se encontra desprotegida, mesmo com um alto crescimento de pessoas com mais de 60 anos no Brasil, por isso um dos objetivos do Estatuto é promover a inclusão social desses cidadãos.

Alguns dos pontos importantes são o atendimento preferencial em órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população; fornecimento gratuito de medicamentos pelo Poder Público, especialmente de uso contínuo; ser atendido preferencialmente por sua própria família nas suas necessidades; ser atendido, na área da saúde, por profissionais treinados para lidar com idosos; a criação de cursos especiais para idosos, com inclusão de conteúdo relativo as técnicas de comunicação e computação; proibição de discriminação do idoso em qualquer trabalho ou emprego; e a gratuidade nos transportes coletivos públicos aos maiores de 65 anos, com reserva dos assentos.

7.2. NORMA 9050: ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS

A NBR 9050 define os aspectos de acessibilidade que devem ser observados nas construções urbanas, existem para garantir sua padronização quanto à qualidade, segurança, confiabilidade e eficiência.

Nele pode-se observar parâmetros técnicos que irá auxiliar na elaboração do projeto, visto que se trata de um Centro de Convivência para Idosos, e precisa ser totalmente acessível, para que os usuários consigam fazer uso dos espaços e se deslocar facilmente.

A norma será aplicada como referência para o projeto, devido a importância de um ambiente construído com a acessibilidade devida para o cotidiano, para que esses ambientes ofereçam a essas pessoas qualidade de vida e o direito a igualdade sem discriminação das pessoas. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), acessibilidade é:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

7.3. LEI Nº 13.146

A Lei nº 13.146 criado em 06 de julho de 2015 regulamenta a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, destinada a assegurar e promover o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para pessoas com deficiência.

A lei traz alguns conceitos como os de acessibilidade, desenho universal, barreiras, pessoa com mobilidade reduzida, entre outros. Como esse por exemplo:

Barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

As normas e leis relacionadas a acessibilidade atingem, não apenas os portadores de deficiência, mas também os idosos, e toda população com algum tipo de mobilidade reduzida. Desta forma, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, tudo que estiver contido nele fará referência para os idosos.

Art. 3º Para fins de aplicação desta lei, consideram-se: pessoa com mobilidade reduzida aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso.

Art. 5º A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano.

8. REFERENCIAL TEÓRICO

8.1. REFERÊNCIAS PROJETAIS

Para a realização deste trabalho foram realizadas pesquisas em: casas, lares, asilos e outras diversas moradias, incluindo centro de convivência destinado a idosos, o qual será desenvolvido. Os projetos selecionados, apesar de terem usos diferentes, possuem semelhanças em quesitos projetuais. As escolhas foram pautadas em critérios que trouxessem embasamento para o projeto, desde o funcionamento, normas, até a construção em si.

8.1.1. Comunidade *Sweetwater Spectrum*

O projeto (Planta 01) é uma habitação coletiva localizada em Sonoma, nos Estados Unidos, projetado pelo arquiteto *Leddy Maytum Stacy*, no ano de 2013. O lote conta com 2.8 acres, e fornece lar permanente para 16 adultos. As casas (planta 02) contêm aproximadamente

300m² casa, incluindo áreas comuns. Ele também incorpora um centro comunitário de cerca de 215 m² com espaços para exercícios, atividades e cozinha de ensino, uma grande piscina e spas, além de pomar e estufa (Figura 05). Fica localizado perto das linhas de transporte público e de trilhas de bicicletas, uma comunidade segura para os moradores e funcionários, que também promovem o envolvimento adequado com a vizinhança.

Planta 01: Planta de situação



Fonte: archdaily.com.br (2014)

Planta 02: Planta baixa



Fonte: archdaily.com.br (2014)

Figura 05: Corte longitudinal



Fonte: archdaily.com.br (2014)

A organização espacial simples e consistente deixa claro a transição definida entre o público, o semipúblico, o semiprivado e os espaços privados. Todos esses espaços foram projetados para reduzir o estímulo sensorial e para proporcionar um ambiente sereno. As formas são familiares, cores e acabamentos são subjugados, e a iluminação é indireta em sua maioria (Figuras 06, 07 e 08).

Figura 06: Pátio interno



Fonte: archdaily.com.br (2014)

Figura 07: Vista do pátio para os dormitórios



Fonte: archdaily.com.br (2014)

Figura 08: Sala para atividades comuns

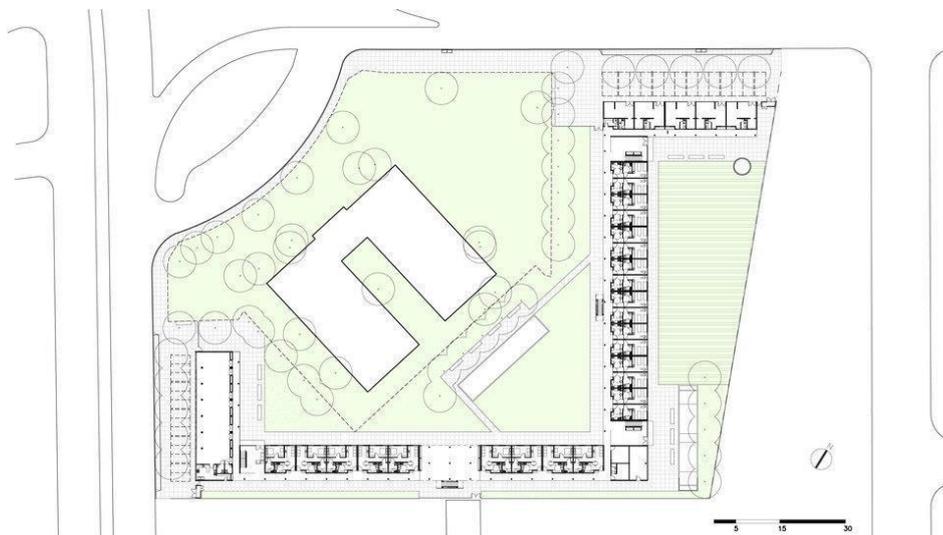


Fonte: archdaily.com.br (2014)

8.1.2. Vila dos Idosos

A Vila dos idosos fica localizada em São Paulo capital, no ano de 2007. Conta com uma área construída de 8.290m² (Planta 03). O objetivo do trabalho é promover a maior quantidade e variedade de contato com a vizinhança, e entre ele e a cidade. Ele é disposto em circulações horizontais comuns para melhorar a insolação e condições de acessibilidade. Possui espaços coletivos para interação dos moradores, salas de estar e de TV, salões comuns, horta comunitária, entre outros.

Planta 03: Planta Baixa



Fonte: vigliecca.com.br (2007)

O projeto consiste em 145 unidades de apartamentos, variando de 42m² a 30m². Entre eles possuem salas de TV e de jogos, salas de uso múltiplo, salão comunitário com cozinha e sanitários, área verde e espelho d'água. Organizado em quatro pavimentos, com duas caixas de circulação vertical com escadas e elevadores, possui 25% das unidades já adaptadas a portadores de deficiência físicas, e outras adaptáveis se for necessário (Figuras 09, 10 e 11).

Figura 09: Fachada e pátio



Fonte: vigliecca.com.br (2007)

Figura 10: espelho d'água



Fonte: vigliecca.com.br (2007)

Figura 11: Pátio para acesso aos apartamentos



Fonte: vigliecca.com.br (2007)

8.1.3. Centro de Convivência do Idoso de Naviraí

O centro de convivência (Figuras 12 e 13) fica localizado em Naviraí, no Mato Grosso do Sul, Brasil, o prédio foi construído no bairro Boa Vista, em uma área de 1,6 mil m². O projeto visa atender o idoso em suas necessidades físicas, sociais e mentais, voltados para a realidade com objetivo do resgate da cidadania da população idosa e promovendo sua inserção na sociedade ativa.

"Este número de idosos que vivem em Naviraí demonstra a necessidade de investirmos mais recursos públicos para a área do lazer, objetivando a construção de uma vida saudável para as pessoas da melhor idade", argumenta Geraldo Resende, prefeito da cidade.

Figura 12: Fachada principal



Fonte: navirai.ms.gov.br (2018)

Figura 13: Entrada principal



Fonte: navirai.ms.gov.br (2018)

É um espaço de socialização, lazer e atividades voltadas para idosos, que podem interagir em aulas, oficinas culturais, cursos, além de palestras sobre orientações de saúde. Está equipado com aparelhos de ginásticas, piscina aquecida, salão de jogos, salão de festas e laboratório de informática. Entre as atividades estão aulas de hidroginástica, vôlei, ginásticas, pilates, dança, além de oficinas de artesanatos (Figuras 14, 15 e 16).

Figura 14: Aula de dança Figura



Fonte: navirai.ms.gov.br (2018)

15: Visita à piscina aquecida



Fonte: navirai.ms.gov.br (2018)

Figura 16: Palestra para visitantes



Fonte: navirai.ms.gov.br (2018)

8.1.4. Centro de Convivência do Idoso em Paranavaí

O centro de convivência (Figuras 17 e 18) fica localizado em Paranavaí, no Paraná, na Rua Flauzina Duas Viegas, no bairro Jardim São Jorge. O local atende aproximadamente 600 idosos e de acordo com Mauricio Gahlen, a proposta é funcionar de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30. Os idosos poderão ficar na instituição pelo tempo que desejarem, no setor de convivência, interagindo com os demais.

Entre os ambientes pensados estão: sala de gastronomia e artesanato, biblioteca, sala multiuso, sala de jogos, piscina aquecida, academia, sala de pilates, ioga e dança, quadras e pista de caminhada. Qualquer idosos acima dos 60 anos pode frequentar o espaço, para participar das atividades oferecidas é necessário um cadastro, para manter o controle (Figuras 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23).

Figura 17: Entrada do Centro de Convivência



Fonte: paranavai.com.br (2018)

Figura 18: Entrada/pátio



Fonte: paranavai.com.br (2018)

Figura 19: Acesso a academia e quadra de esportes



Fonte: paranavai.com.br (2018)

Figura 20: Academia



Fonte: paranavai.com.br (2018)

Figura 21: Aula de dança e movimento



Figura 22: Aula de hidroginástica



Figura 23: Pista de caminhada e espaço para reflexão



Fonte: paranavai.com.br (2018)

9. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA

9.1. DELIMITAÇÃO E ANÁLISE DO ENTORNO

O terreno escolhido para desenvolvimento do projeto, na cidade de Varginha, está localizado na Rua Conceição do Rio verde, no bairro Parque Ozanam (Desenho 01). A escolha do terreno é justificada pela sua dimensão disponível contando com uma área de aproximadamente 4.194,88m² e por ter uma topografia mais favorável, com um aclive de dois metros, visto que na cidade de Varginha é muito raro encontrar terrenos planos.

Possui uma localização de fácil acesso, o terreno fica no mesmo lote que o da Escola Estadual Deputado Domingos de Figueiredo, mais conhecida como Industrial, e fica próximo do centro da cidade e de pontos de ônibus.

Um ponto importante para a escolha do terreno, além do fácil acesso, é por ser vizinho da Sociedade São Vicente de Paulo, o asilo da cidade de Varginha. Desse modo, os idosos do asilo poderão participar das atividades desenvolvidas no Centro de Convivência com facilidade.

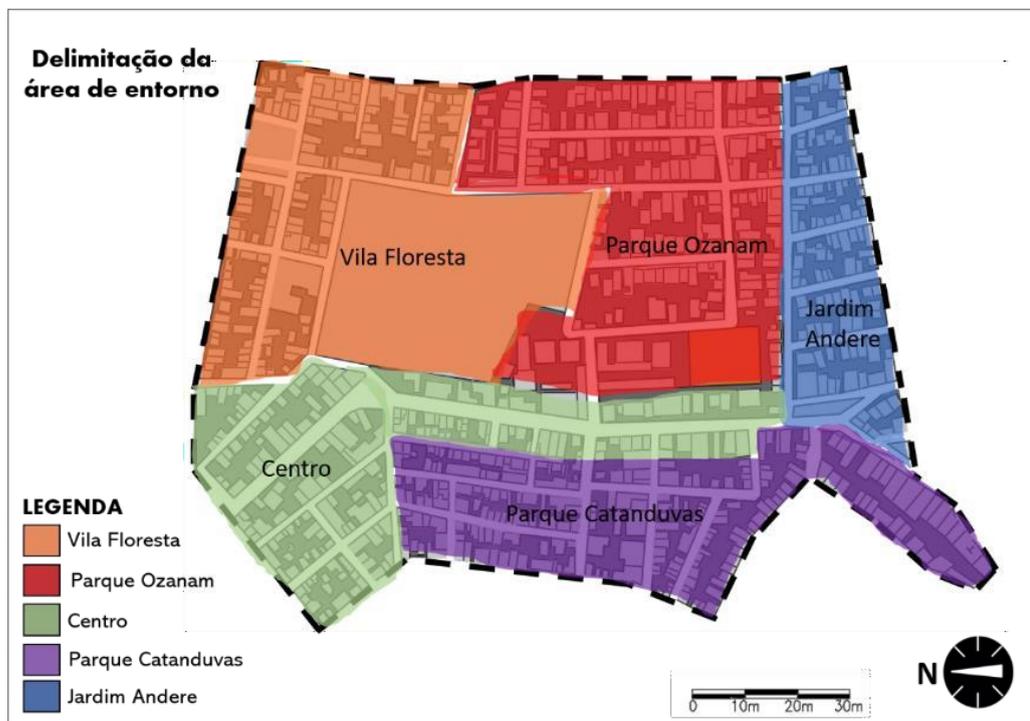
Desenho 01: Delimitação da área de entorno



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O terreno faz divisa com quatro bairros da cidade, sendo eles, Vila Floresta, Parque Catanduvas, Jardim Andere e Centro (Desenho 02).

Desenho 02: Delimitação dos bairros vizinhos



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

São bairros de grande importância para a cidade, por estarem perto da área central da cidade, possuem bastante comércio e serviços nas avenidas principais. São bairros considerados antigos, predominantemente residencial, com população de faixa etária variada, sendo a maioria adulto e idoso.

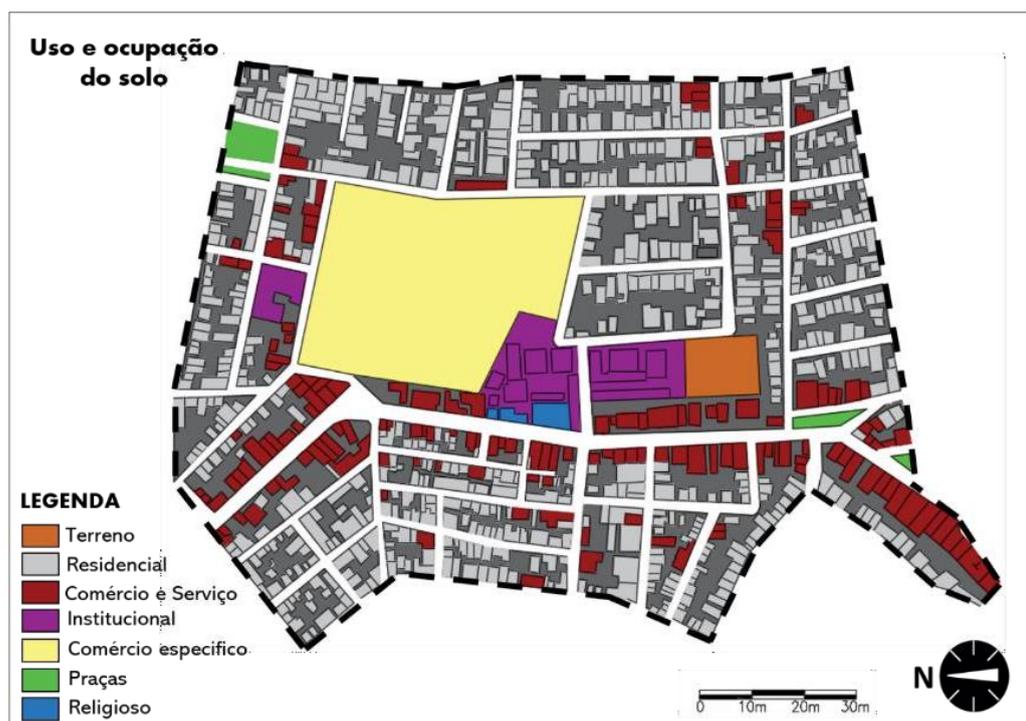
9.1.1. Uso e ocupação do solo

É possível perceber que na Avenida Francisco Navarra, uma das principais avenidas da cidade, existe uma predominância de tipologias comerciais e de serviço, sendo eles bem variados, como mercados, oficinas, lojas, farmácias, entre outros; os quais atendem diariamente os cinco bairros vizinhos.

Já adentrando nos bairros, a grande maioria dos lotes existentes na área são residenciais, sendo configuradas por residências unifamiliares, e alguns pequenos comércios locais, como mercearias.

No entorno há presença de áreas institucionais, sendo duas escolas estaduais, Escola Estadual Deputado Domingos de Figueiredo com ensino fundamental e médio, e a Escola Estadual Irmão Mário Esdras com ensino infantil; e a Sociedade São Vicente de Paulo, o asilo da cidade. Além da presença do Cemitério Municipal de Varginha. Já sobre as áreas verdes e praças, há uma ausência significativa, não há árvores nem canteiros nas ruas.

Desenho 03: Uso e ocupação do solo



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

9.1.2. Sistema viário e transporte público

A área possui um sistema viário consolidado, devido a presença de uma das principais vias arteriais da cidade, a Avenida Francisco Navarra, que interliga vários bairros populosos de Varginha, podendo ser este um fator considerado positivo ou negativo devido o fluxo viário diário, ela permitirá uma melhoria de locomoção para a população que será parte deste projeto. Nos horários de pico, devido as edificações institucionais, há um trânsito moderado. Para o projeto a ser realizado é de grande importância o fácil acesso ao transporte público, devido a locomoção e acessibilidade, um ponto positivo é a proximidade com o ponto central da cidade, que fica a 900 metros de distância, aproximadamente 10 minutos a pé (Desenho 04).

Desenho 04: Sistema viário



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O local possui bastante pontos de ônibus ao redor, como mostrado no desenho acima. Já sobre a acessibilidade, há uma deficiência em toda a área, não havendo muitas rampas, porém há um grande número de faixas de pedestres e semáforos devido ao alto fluxo de veículos e de pedestres, principalmente nos horários de pico.

Deve considerar o fato de que os idosos que frequentaram o centro de convivência são independentes e que a sua maioria vai sozinha ao local, alguns pontos devem ser observados em relação as rotas e aos acessos, e caminhos. Caminhos seguros e agradáveis são pontos determinantes para a decisão dos idosos para saírem de casa. Pontos como:

- a) Espaços verdes
- b) Pontos de descanso
- c) Cruzamentos seguros para pedestres;
- d) Acessibilidade;
- e) Calçadas;
- f) Ambiente seguro.

Fotografia 01: Vias de acesso



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

As imagens acima mostram os acessos principais das ruas e avenidas que levam até o terreno, pegando uma avenida bastante movimentada Avenida Francisco Navarra, com alta circulação de pessoas e de veículos durante todo o dia. A Rua Conceição do Rio verde, a qual se encontra a fachada do terreno, é estreita e possui um fluxo moderado, apresenta algumas danificações nas calçadas como buracos e vegetações médias, atrapalhando a passagem de pedestres.

9.1.3. Aspectos ambientais

A área analisada não possui vegetação, não havendo o sombreamento necessário, o qual é um dos objetivos do projeto, trazer mais áreas verdes para a área.

Por ser uma área com uma declividade significativa, e edificações baixas, não há barreiras para os ventos, o sol nasce ao leste do terreno, e seu trajeto é mostrado no desenho 05 abaixo.

Desenho 05: Aspectos ambientais



Fonte: Autoria própria (2020)

9.2. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Devido a pandemia do COVID-19 não consegui ter acesso ao interior do terreno para fazer o levantamento fotográfico, pois o acesso no momento se dá pela Escola Estadual Deputado Domingos de Figueiredo, a qual se encontra fechada por tempo indeterminado. As fotos abaixo são do seu exterior, e de sua fachada principal.

Fotografia 02: Imagens do terreno



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

10. LEI PERTINENTE

Para a realização do projeto foi necessário obter uma análise da legislação de Varginha – MG, e das normas específicas. A Lei N° 3.181 de 1999 que regulamentam as edificações na cidade, ela possui como objetivo ordenar o uso e a ocupação do solo urbano no município, definindo os seguintes tipos de uso:

- Residencial;
- Comercial;
- Serviços;
- Mistos;
- Industrial;

- institucional.

Através desta Lei que estabelece a tabela 02, que se enquadra na ocupação E3 – Edificação Institucional de Médio e Grande Porte acima de 70,00m².

A Lei Nº 3.068 orienta o projeto e a execução das edificações, visando a melhoria da edificação, como segurança, higiene e conforto.

O código de obras de Varginha determina parâmetros para as obras não habitacionais e determina as exigências de caráter urbanístico estabelecido pela legislação municipal que regula o uso e ocupação do solo, o parcelamento, e as características fixadas para a paisagem urbana.

Tabela 02: Uso e Ocupação do solo

| | | | | | | | | |
|-----------|--|---|------|-------------|-----|---------------------------|-----|-----|
| S3 | Serv. / Com. / Inst. / | | | | | | | |
| C3 | Ind. de | | | De | | 1 vaga | | |
| E3 | Médio e | H | 5,00 | cada | H/7 | p/ 75,00 | 70% | 0,9 |
| I1 | Grande Porte acima de 70,00 A.C. | | | Lado H/6 | | m ² de A.C. | | |

Fonte: varginha.mg.gov.br (2020)

11. ESTUDO PRELIMINAR

11.1. CONCEITO E PARTIDO

A concepção do conceito para a criação do Centro de Convivência partiu primeiramente, da localização do terreno, por ser vizinho da Lar São Vicente de Paulo, o asilo da cidade. Com visitas ao local, foi possível perceber a vivência dos idosos no dia a dia e o que eles necessitam, dessa forma o conceito escolhido para o projeto foi a integração com a vegetação e o exterior, com o intuito de melhorar a qualidade de vida, onde os usuários poderão interagir com a natureza de forma agradável durante todo o dia, através de blocos separados interligados por pátios. O conceito escolhido visa um bem maior, um espaço que proporcione maior conforto e qualidade de vida para os idosos, um espaço onde eles se sintam bem durante todo o tempo.

Outro ponto importante levado em conta, foi devido ao período que estamos vivendo de pandemia e isolamento social, devido ao COVID-19, ficou evidente como este contato com o exterior faz falta da vida das pessoas, vários artigos já foram escritos mostrando como este momento fez com o número de casos de depressão, ansiedade e suicídio subiram em tão pouco tempo. Algo que era tão comum no dia a dia das pessoas, e talvez dada tão pouca importância, se mostra agora, fundamental no cotidiano e na vida das pessoas.

Desenho 06: Partido



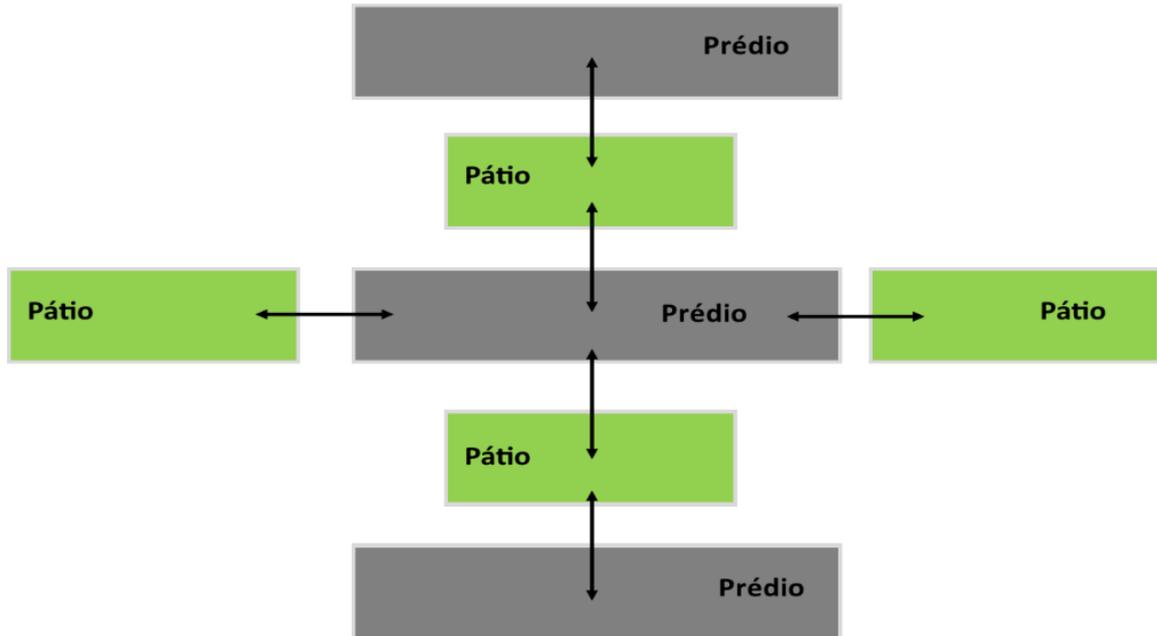
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Desenho 07: Partido



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Esquema 01: Esboço partido



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

11.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O projeto busca pela diversidade de usos e funções, de modo a agradar a todos os usuários, com atividades para que eles passem o dia a dia. Priorizou-se um projeto que viabilizasse a integração dos espaços de lazer e de convivência, proporcionando espaços agradáveis a todos. Dessa forma, o Centro de Convivência será estruturado da seguinte forma:

Tabela 03: Programa de necessidades

| | | | |
|-----------------------|--|---------------|---|
| Administração | Recepção | Ateliê | Sala de artesanato |
| | Sala da diretoria | | Sala de pintura |
| | Sala de reuniões | | Sala de música |
| | Copa | | Sala de leitura |
| | Depósito/W.C | | Sala de Jogos |
| Ambulatório/ Apoio | Recepção | Descanso | Sala para descanso com poltronas individuais |
| | Sala de enfermeira | | |
| | Consultórios | | |
| | Sala de fisioterapia | | |
| Esportes | Hidroginástica | Alimentação | Refeitório |
| | Sala de pilates | | Cozinha |
| | Vestiários/W.C | | W.C |
| Comum | Pequeno auditório para reuniões e eventos com familiares | Pátio Central | Depósito |
| | | | Espaço localizado no centro do terreno e também poderá servir para realizar eventos |

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

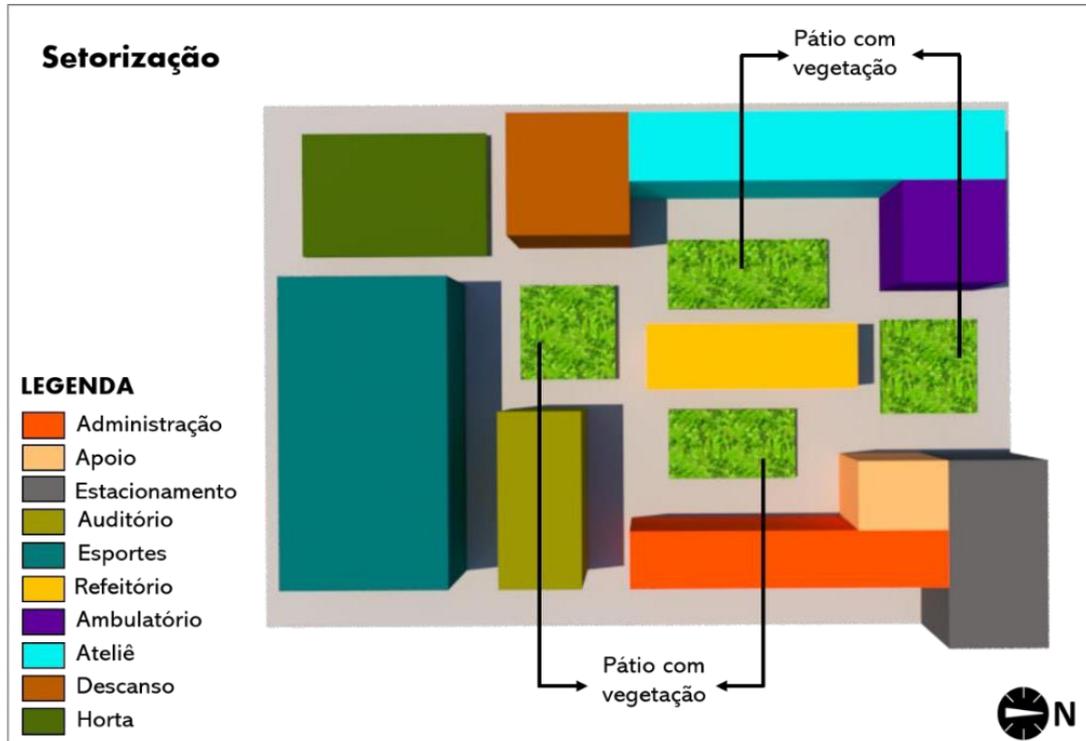
11.3. SETORIZAÇÃO E VOLUMETRIA

Para a definição dos setores dentro do lote foram analisados os fluxos, circulações, acessos e relação entre os ambientes do programa de necessidades. A proposta traz um acesso principal ao lote, as circulações e fluxos foram pensados de acordo com possíveis rotas dos usuários e de forma que fossem mais diretas possível para ajudar a orientar dentro do espaço. Levando em conta o conceito do projeto, todos os ambientes são interligados pelos pátios/áreas verdes, trazendo o contato direto com o exterior para os usuários. Sendo que os ambientes foram agrupados de acordo com a função e a necessidade de proximidade.

O refeitório foi alocado de forma que seja visível a todos dentro do edifício, além de estar próximo da horta comunitária. O auditório também atenderá ao público externo, portanto é importante que esteja próximo aos acessos exteriores do lote. Já o setor ambulatorial pode acontecer emergências que geram a necessidade de um acesso de ambulância, portanto ficou próximo do estacionamento. O setor administrativo fica na entrada da edificação, junto da

recepção principal. E o setor de apoio fica voltado para o estacionamento para facilitar a carga e descarga de materiais e insumos, pois necessitam de uma conexão externa.

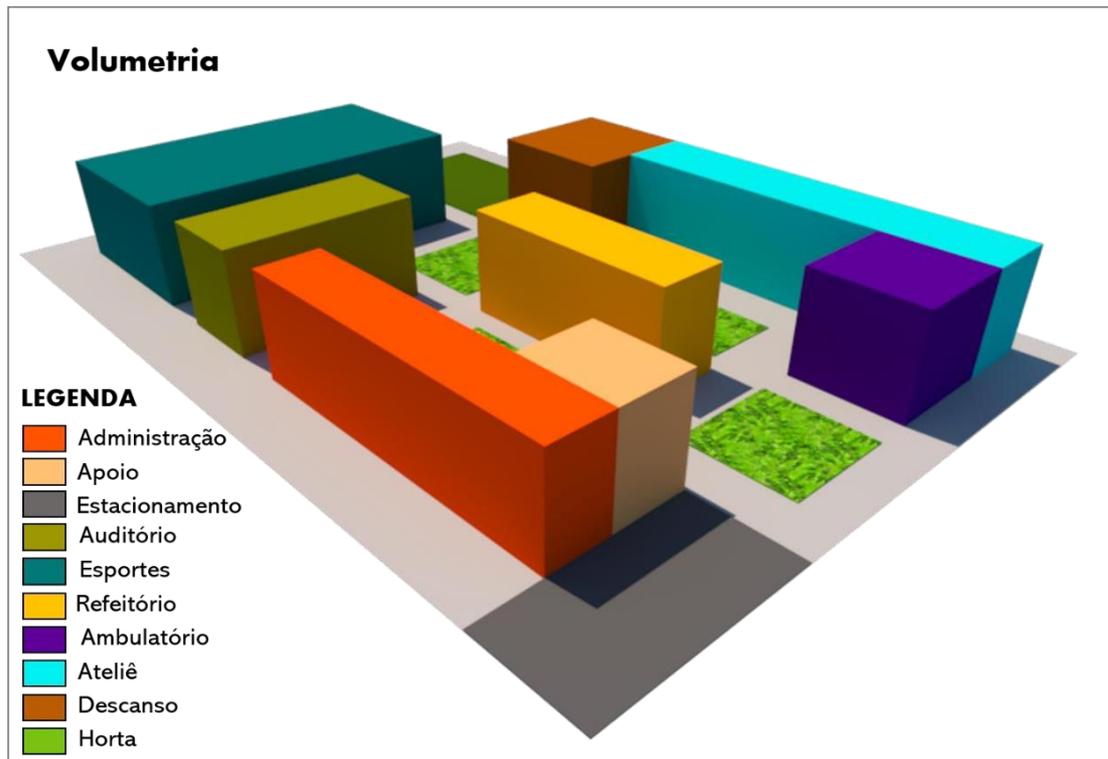
Esquema 02: Setorização



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Os volumes separados têm o intuito de integrar todos os ambientes com o exterior do terreno, e obter um espaço fluido e com vários acessos, podendo visualizar as paisagens e vegetações de onde o usuário estiver, criando espaços livres e abertos para a circulação, proporcionando caminhos agradáveis e convidativos. Assim a volumetria é composta por cinco blocos, com a ideia de que sejam todos térreos, devido a mobilidade física reduzida dos idosos.

Esquema 03: Volumetria

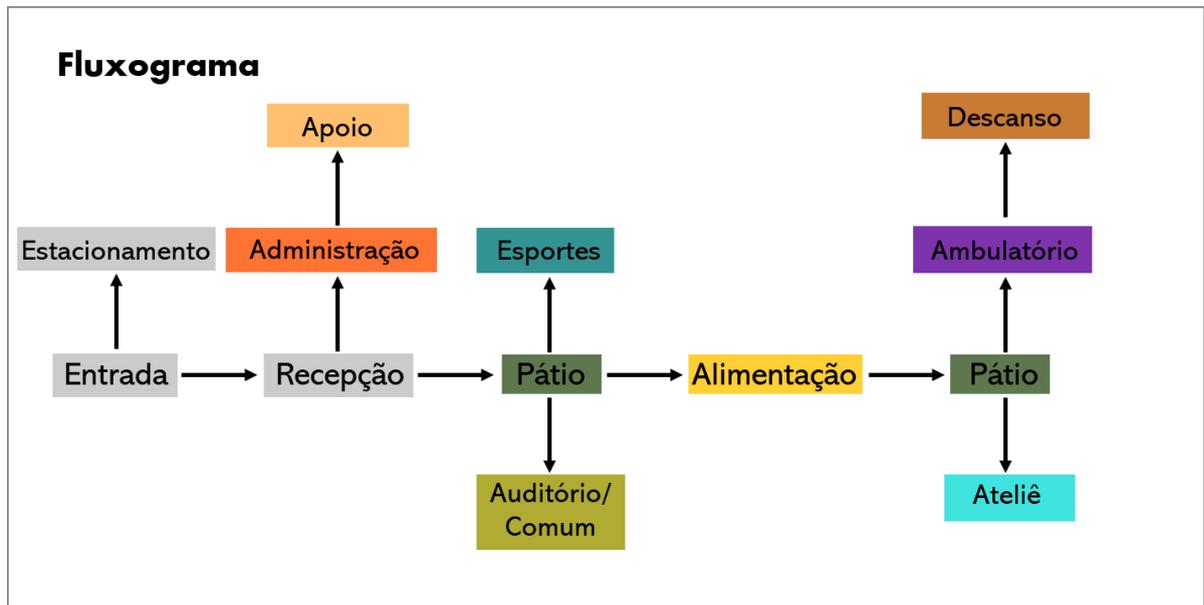


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

11.4. FLUXOGRAMA

Para elaboração do fluxograma deve-se analisar os dados do entorno e do terreno, como as condições climáticas, topografia, usos, fluxos). O fluxograma mostra como se dará o acesso pelo projeto, os volumes ficam separados pelo terreno possibilitando acessos diferentes, e como mencionado anteriormente, a maior parte deles será por meio dos pátios distribuídos ao longo do terreno.

Fluxograma 01



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se este trabalho, percebendo a importância do envelhecimento com qualidade de vida, visto o crescimento da expectativa de vida para os próximos anos. Dessa forma, o trabalho demonstra o quão necessário e importante é a existência desse espaço de convivência e lazer para os idosos. Tornando-se ainda mais expressivos em locais onde nota-se a inexistência dessas edificações, como é o caso da cidade de Varginha – MG.

Partindo dessa premissa objetivou-se obter o conhecimento teórico necessário para a implantação do Centro de Convivência na cidade, em um local propício devido a topografia plana, de fácil acesso e próximo ao Asilo da cidade.

Sendo assim, partindo da ideia do respeito, qualidade de vida e igualdade, propõe-se criar um Centro de Convivência, com o objetivo de promover a integração e socialização dos idosos da cidade, com atividades diárias que ajudem na saúde física e mental.

Os idosos atualmente na cidade de Varginha não encontram um lugar ou uma atividade específica para eles, restando apenas as praças da cidade para poderem conversar e passar o tempo, dessa forma, através dos estudos realizados sobre o tema e parâmetros relacionados a ele, foi vista a real importância nesse projeto para a cidade, tendo um impacto positivo, levando em consideração a população idosa atual e o aumento esperado para o próximos anos, portanto, o projeto se mostra viável e atende as necessidades desta demanda que vem aumentando.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, A. A.; PASSINATO, M. T. **O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas.** In: CAMARANO, A. A. (Org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros.* Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

CAMARANO, A.A .; KANSO, S.; MELLO, J. L. **Como vive o idoso brasileiro?** In: CAMARANO, A. A. (Org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros.* Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BRASIL. Constituição (2015). Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Brasília.

BRASIL. COODENAÇÃO GERAL DOS DIREITOS DO IDOSO. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil.** Brasília: Secretária de Direitos Humanos, 2012.

BRASIL, Lei nº 1074/2003. **Estatuto do Idoso.** Brasília, DF, outubro de 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 810, de 22 de set. de 1989. **Dispõe sobre normas para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idoso,** Brasília, DF, 1989.

DORNELES, V. G. **Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer.** 2006. Dissertação Programa de Pós-graduação, UFSC. Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MASCARO, S. de A. **O que é velhice.** São Paulo. 1997 93p Coleção Primeiro Passos.

BRITO, J.; RABELO, C. **Os idosos na sociedade brasileira.** 12 de jan. de 2012

FONTAINE, Roger; DE ALMEIDA, José Nunes. **Psicologia do envelhecimento.** 2000.

MENDONÇA, J. M. **Instituição de Longa Permanência pra Idosos e Políticas Públicas.** Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, p. 168-191, 2006.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Guia Global. **Cidade Amiga do Idoso.** 2007.

OMS. **Envelhecimento ativo: um marco político. Programa de envelhecimento ativo e ciclo de vida da OMS.** Segunda assembleia Mundial das Nações Unidas sobre envelhecimento. Madrid, 2002.

PIMENTEL, L. M. G. **O lugar do Idoso na Família: contextos e trajetórias.** Coimbra: Quarteto, 2001.

DISCHNGER, Marta; ELY, Vera Helena Moro Bins; PIARDI, Sonta Marta Demeda Griosman. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público.** Florianópolis, 2012.

MARIA GLÓRIA BATISTA DA MOTA. Secretária de Educação Especial. **Orientação e Mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão da pessoa com deficiência.** Brasília, Ministério da Educação, 2003.

FEATHERSTONE, M. A velhice e o envelhecimento na pós-modernidade. **A Terceira Idade.** São Paulo, 1998.

FERRIGNO, J.C. **Conflito de gerações:** atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária. 2009. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RABETTI, Beatriz dos Santos. **Jovens e Idosos: Uma análise das suas singularidades e afinidades.** Brasília, 2018.

XIMENES, M. A.; CORTE, B. **A Instituição Asilar e seus Fazeres Cotidianos: um Estudo de Caso.** 2007.

GRINBERG, A. **A arte de envelhecer com sabedoria.** São Paulo: Nobel, 1999.

Ministério da Previdência e Assistência Social. Portaria MPAS/SEAS nº 73, 10 de maio de 2001: **Normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil.** Brasília, 2001.

BORGES, A.P. A.; COIMBRA, A. M. C.; **Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa.** Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2008. BRASIL. Decreto nº 1.948, 3 de jul. de 1996. Política Nacional do Idoso, Brasília, 1996.

IPEA. **Infraestrutura Social e Urbana no Brasil, subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas: Condições de funcionamento e infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil:** 2011.

ERTEL, D. Com o aumento na expectativa de vida idoso de hoje vive e trabalha mais. **Jornal NH,** Novo Hamburgo, 30 set. 2016.

Disponível em: <http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/09/vida/2003252-com-aumento-na-expectativa-de-vida-de-hoje-vive-e-trabalha-mais.html>. Acesso em: 03 fev. 2020. Acesso em: 08 fev. 2020.

Lei do Uso e Ocupação do solo de varginha.

Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/arquivos/31049_Lei%203181-99%20Uso%20e%20ocupacao%20solo%20urbano.pdf/>. Acesso em: 16 abril. 2020.

IBGE, **Dados demográficos.**

Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL IDOSO, **Estatísticas.**

Disponível em: <http://brasilidoso.wordpress.com/estatisticas/>. Acesso em: 03 fev. 2020.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE).

Disponível em: <[http:// https://www.ibge.gov.br/](http://https://www.ibge.gov.br/)>. Acesso em: 30 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Disponível em: <<http://https://nacoesunidas.org/numero-de-pessoas-idosas-com-necessidade-de-cuidados-prolongados-triplicara-nas-americas-ate-2050/>>. Acesso em: 15 out. 2019.

Prefeitura de Varginha. Disponível em: <<http://http://www.varginha.mg.gov.br/>>. Acesso em: 02 out. 2019.

TCC II

**ENVELHECIMENTO
SAUDÁVEL:
UMA PROPOSTA DE LAZER
E CONVIVÊNCIA DO IDOSO
EM VARGINHA**



COBERTURA DE LAJE IMPERMEABILIZADA COM INCLINAÇÃO DE 5% PARA ESCOAMENTO DA ÁGUA

DETALHE CONSTRUTIVO: COBERTURA VAZADA H:5,00m

COBERTURA/PÁTIO VAZADO PARA ENTRADA DE LUZ E VENTILAÇÃO

RALO PARA ESCOAMENTO DA ÁGUA

DETALHE CONSTRUTIVO: COBERTURA VAZADA H:5,00m

COBERTURA DE LAJE IMPERMEABILIZADA COM INCLINAÇÃO DE 5% PARA ESCOAMENTO DA ÁGUA

COBERTURA/PÁTIO VAZADO PARA ENTRADA DE LUZ E VENTILAÇÃO

DETALHE CONSTRUTIVO: COBERTURA VAZADA H:5,00m



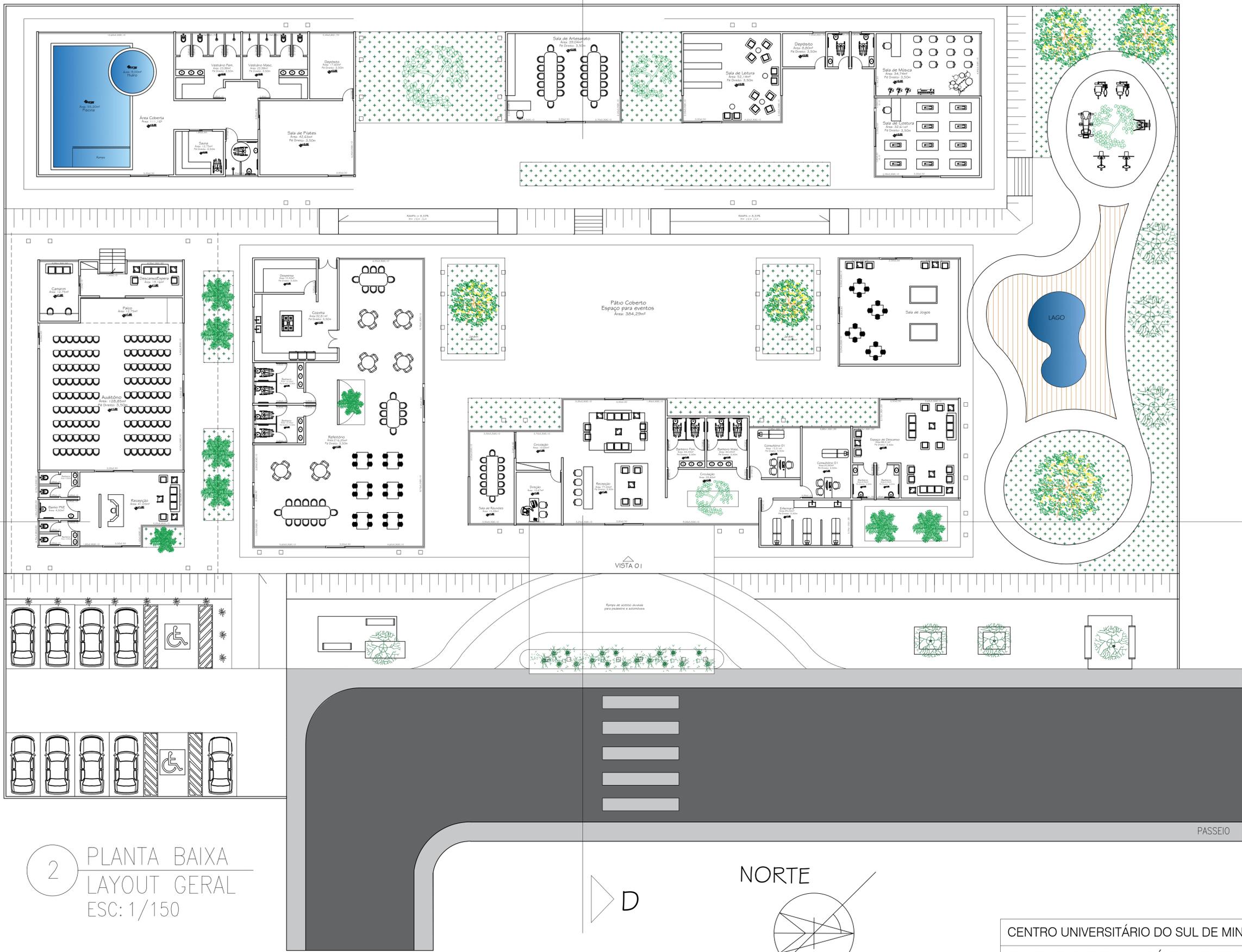
ENTRADA ESTACIONAMENTO

NORTE

1 IMPLANTAÇÃO E COBERTURA GERAL ESC: 1/150

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
 ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: CENTRO DE CONVIVÊNCIA E LAZER DO IDOSO
 CAROLINA SANTOS FERNANDES

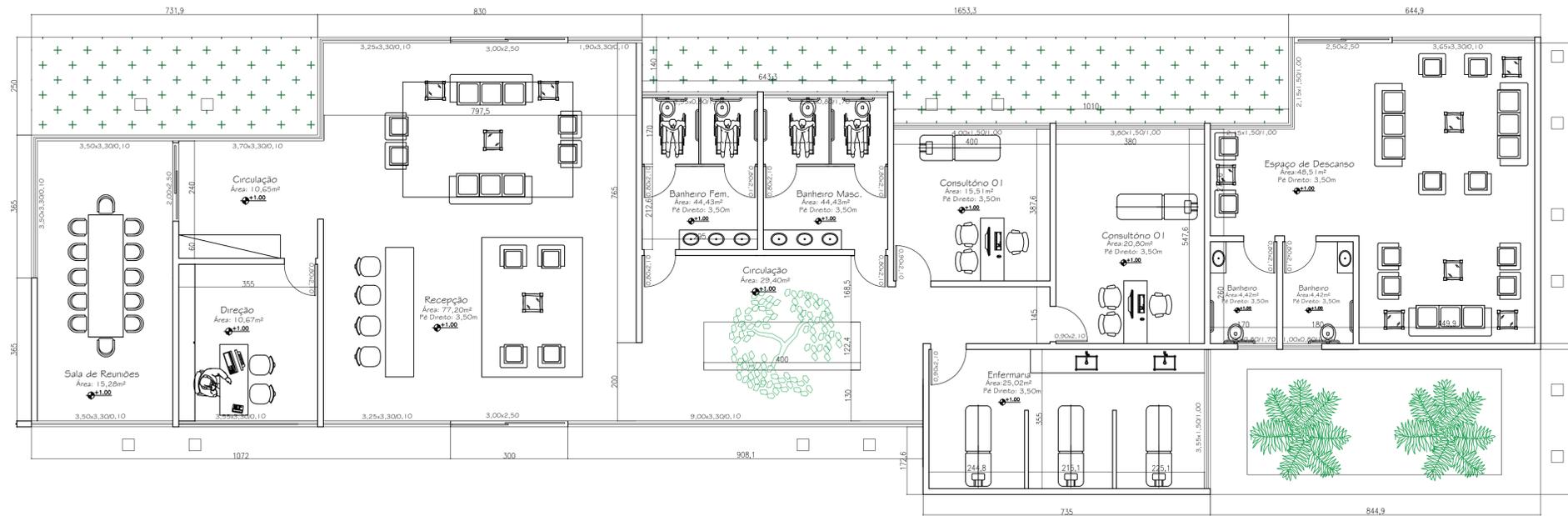
ESCALA: 1/150
 DATA: 25/11/2020
 PRANCHA: 02/10



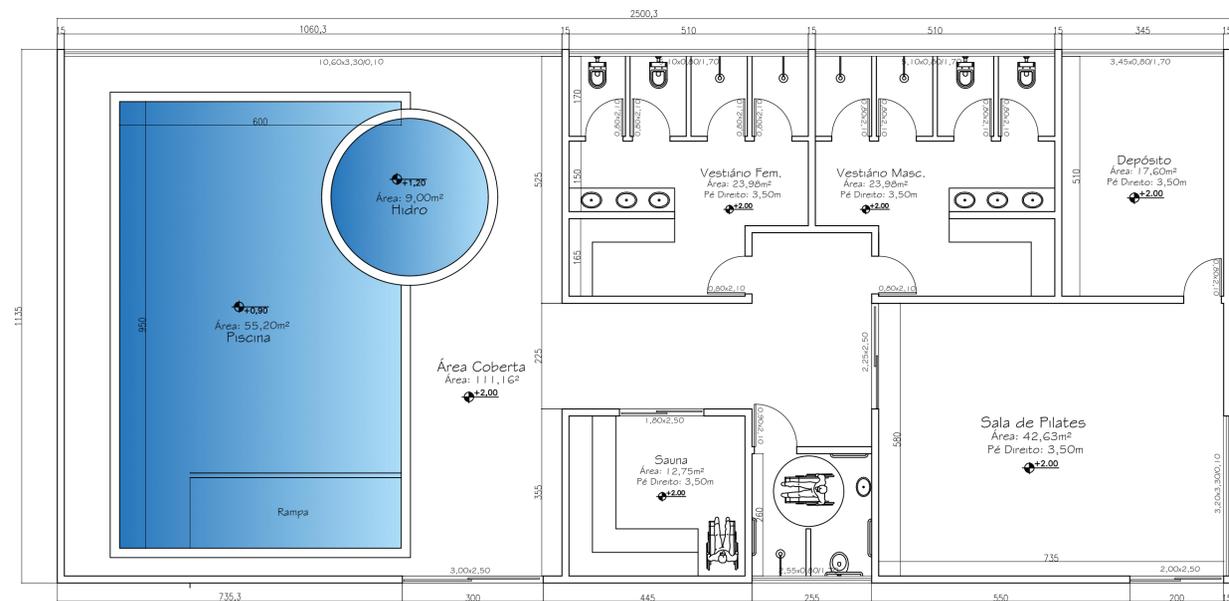
2 PLANTA BAIXA
LAYOUT GERAL
ESC: 1/150

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: CENTRO DE
CONVIVÊNCIA E LAZER DO IDOSO
CAROLINA SANTOS FERNANDES

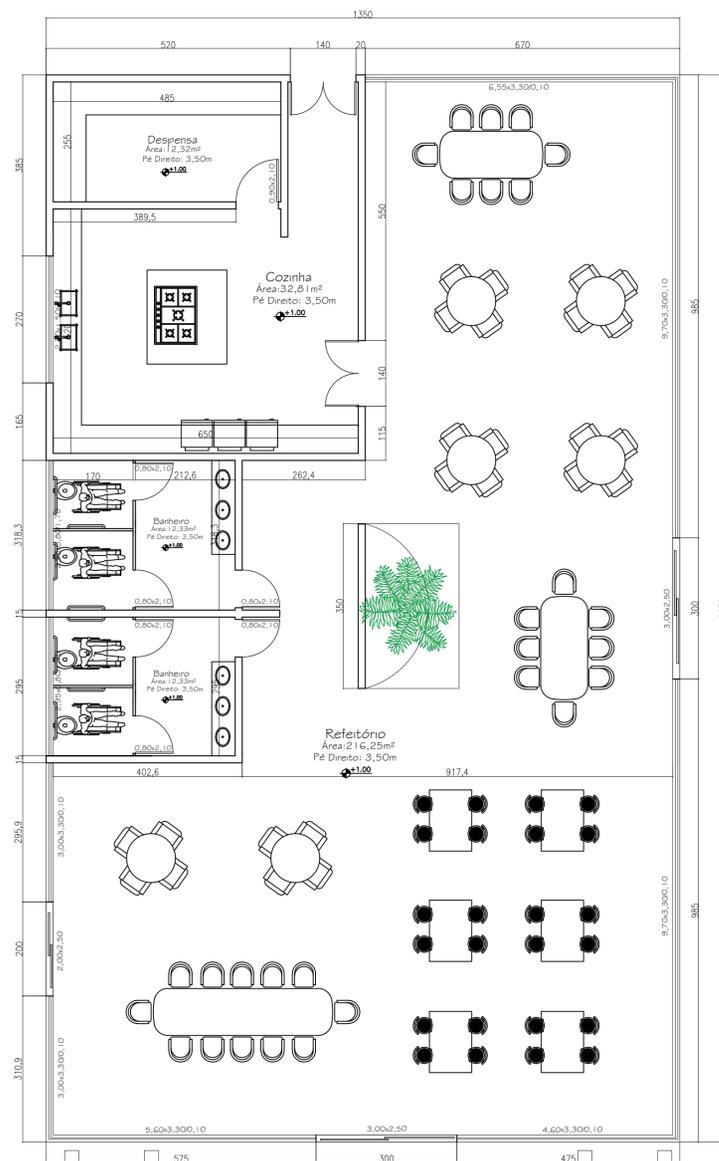
ESCALA: 1/150
DATA: 25/11/2020
PRANCHA: 03/10



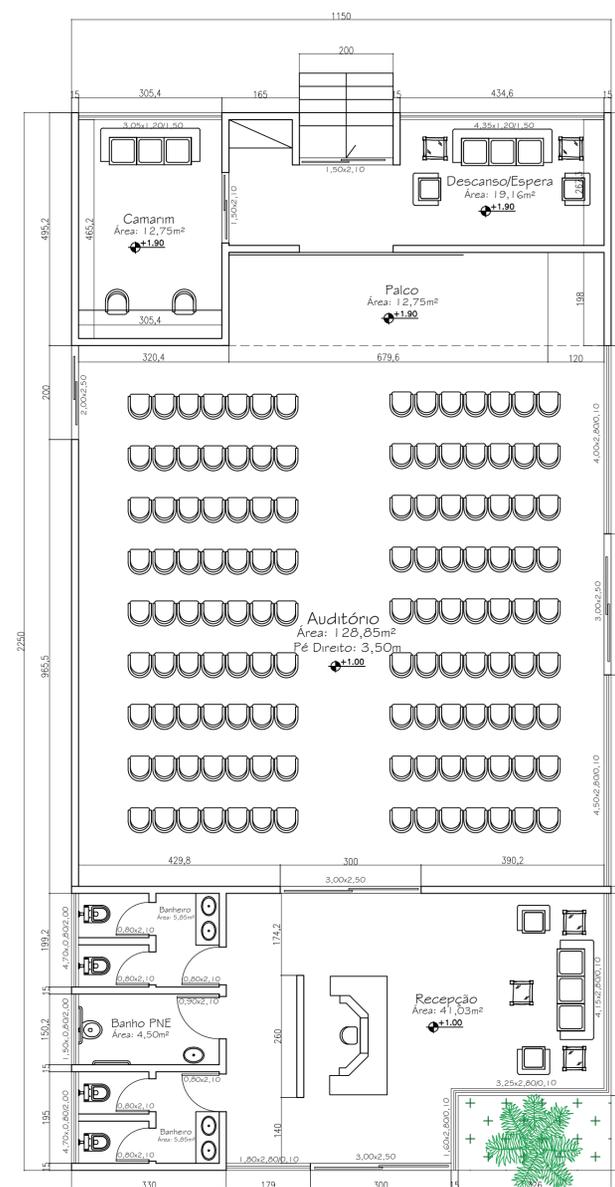
3 PLANTA BAIXA TÉCNICA E LAYOUT:
RECEPÇÃO/ADMINISTRAÇÃO/APOIO/DESCANSO
ESC: 1/75



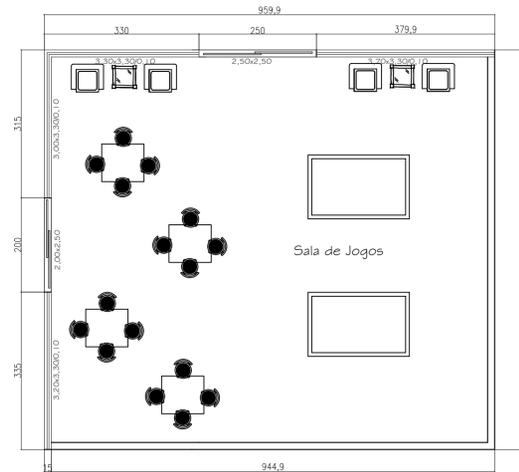
4 PLANTA BAIXA TÉCNICA E LAYOUT:
GINÁSIO
ESC: 1/75



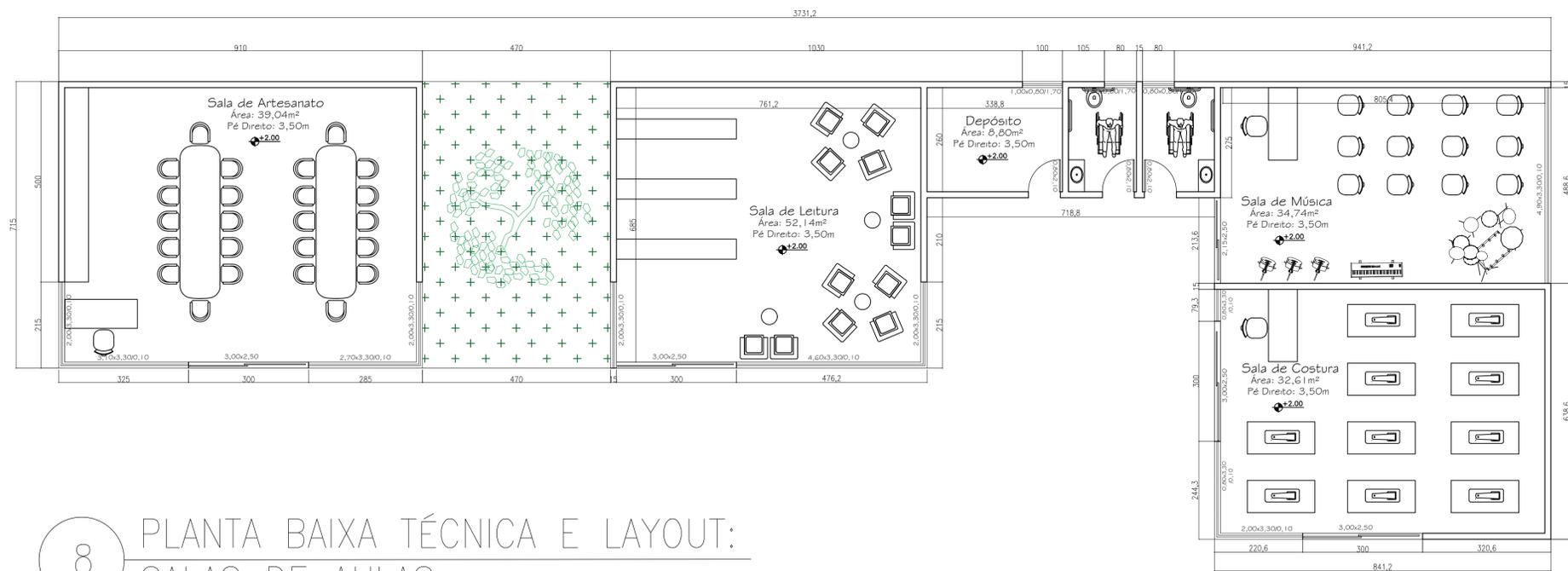
5 PLANTA BAIXA TÉCNICA E LAYOUT:
REFEITÓRIO
ESC: 1/75



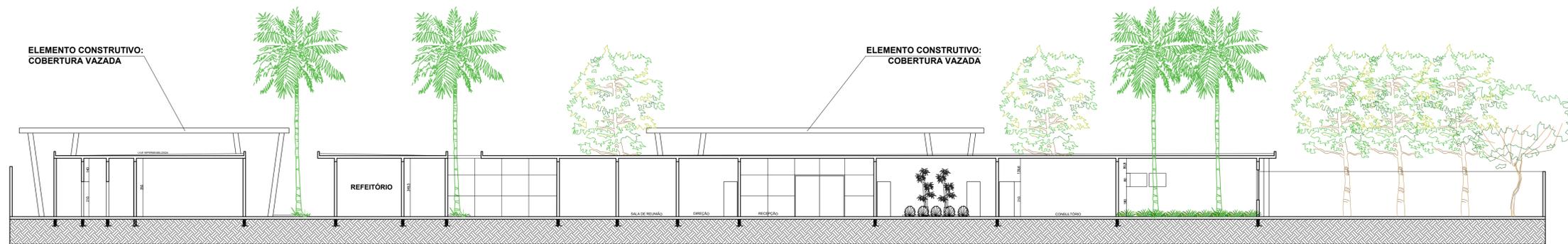
6 PLANTA BAIXA TÉCNICA E LAYOUT:
AUDITÓRIO
ESC: 1/75



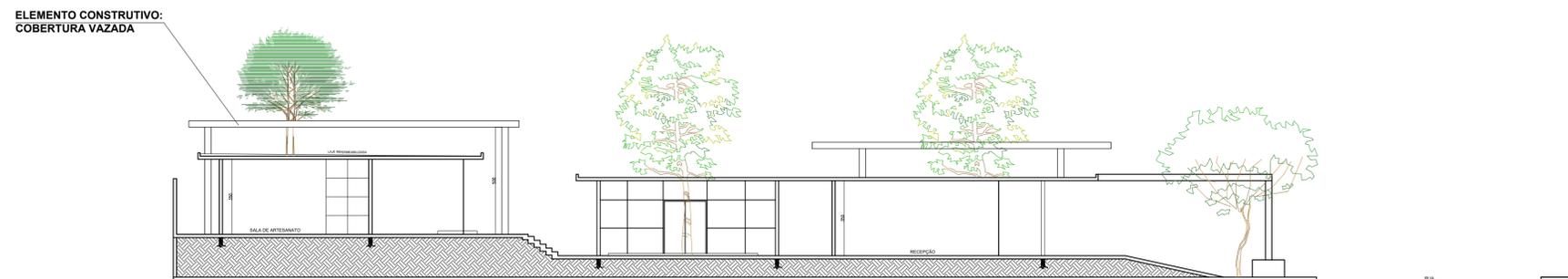
7 PLANTA BAIXA TÉCNICA E LAYOUT:
SALA DE JOGOS
ESC: 1/75



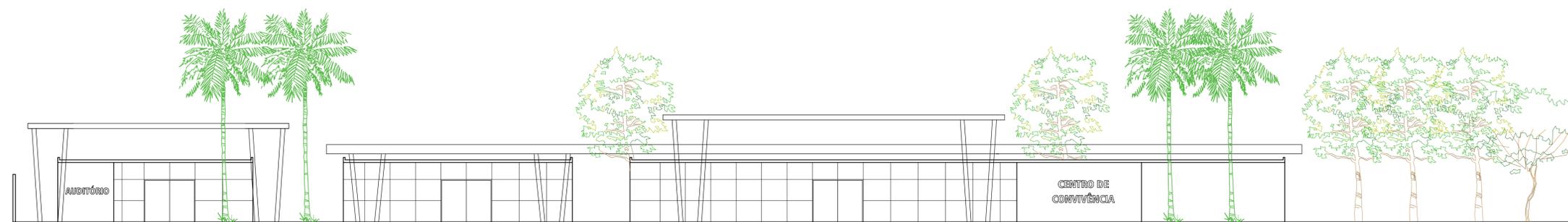
8 PLANTA BAIXA TÉCNICA E LAYOUT:
SALAS DE AULAS
ESC: 1/75



9 CORTE GERAL AB
ESC: 1/150



10 CORTE GERAL CD
ESC: 1/150



11 VISTA 01: FACHADA PRINCIPAL
ESC: 1/150

| | |
|---|------------------|
| CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS | ESCALA: 1/75 |
| ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: CENTRO DE CONVIVÊNCIA E LAZER DO IDOSO | DATA: 25/11/2020 |
| CAROLINA SANTOS FERNANDES | PRANCHA: 07/10 |





TCC II

**ENVELHECIMENTO
SAUDÁVEL:
UMA PROPOSTA DE LAZER
E CONVIVÊNCIA DO IDOSO
EM VARGINHA**

